



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria

Florianópolis-SC

22 a 26 DE OUTUBRO DE 2024

INFORMATIVO
DE QUARTA
DIA

23



Na abertura do 41º CBP, discursos destacam a importância da pediatria para o País

Um auditório atento e lotado acompanhou a cerimônia de abertura do 41º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP), em Florianópolis (SC), na quarta-feira (23). Durante a solenidade, o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Clóvis Francisco Constantino, relembrou a luta histórica da entidade, fundada há mais de um século, em 1910, em prol da saúde e do bem-estar das crianças e dos adolescentes.

“Nossa missão é, e sempre será, levar a melhor assistência à população pediátrica. Esse esforço exige, sobretudo, responsabilidade, pois trabalhamos por aqueles que são os mais vulneráveis. Além disso, somente podemos avançar rumo a comportamentos mais éticos, por meio da coletividade. Nesse sentido, é indispensável a união das 27 filiadas estaduais, da SBP, da Academia Brasileira de Pediatria (ABP) e da Fundação SBP”, salientou, em coro com outros oradores.

A presidente do evento, Nilza Medeiros Perin, destacou que o pediatra é, por excelência, o médico que enxerga o paciente de forma integral, sem fragmentá-lo em sistemas ou órgãos. “Temos observado um panorama preocupante, com a queda das coberturas vacinais e o crescimento de diferentes formas de violência contra as crianças e os adolescentes. São desafios robustos, mas que devem manter vivo o nosso compromisso de garantir atendimento digno e qualidade de vida à população infantojuvenil. Parte desse desafio também passa por melhores condições de trabalho do pediatra”, frisou.

Por sua vez, a diretora de Cursos, Eventos e Promoções da SBP, Lilian Sadeck, reverenciou o trabalho desenvolvido pelos Departamentos Científicos da SBP. “Semanalmente são publicados documentos de interesse do pediatra e do público em geral. É uma produção profícua em benefício dos associados e o engajamento





verificado hoje, no Congresso, demonstra que estamos no caminho certo”, comentou.

Já a presidente da Academia Brasileira de Pediatria (ABP), Sandra Grisi, pontuou a necessidade de a SBP manter-se coesa e atenta às reivindicações por valorização profissional. Na sequência, o secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Felipe Proença de Oliveira, citou algumas das iniciativas do Governo na área, dentre elas, a retomada do Comitê de Incentivo ao Aleitamento Materno e a criação de um Programa Nacional de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação. Na oportunidade, ele representou a ministra Nísia Trindade (Saúde).

Na ocasião, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes, ressaltou a magnitude da SBP, composta por mais de 20 mil associados. “É a maior sociedade de especialidades da AMB em números absolutos”. A presidente da Associação

Latino-americana de Pediatria (Alape), Marcela Fama Pereira, reforçou que o Brasil é parte indissociável da América Latina, compartilhando problemas semelhantes com os demais países da região.

“Apesar das especificidades de cada local, de forma geral, somamos muitas similaridades. Compartilhar nossas experiências é fortalecer o trabalho rumo à superação de questões urgentes, como a mortalidade neonatal e a obesidade infantil”, disse. A mesa de abertura contou ainda com a participação do 1º vice-presidente da SBP, Edson Ferreira Liberal; da 2º vice-presidente da SBP, Anamaria Cavalcante e Silva; do diretor científico da SBP, Dirceu Solé; da representante da Sociedade Portuguesa de Pediatria, Teresa Bandeira; do secretário municipal de Saúde de Florianópolis, Almir Gentil; e da 3ª secretária do Conselho Federal de Medicina (CFM), Dilza Teresinha Ambrós.



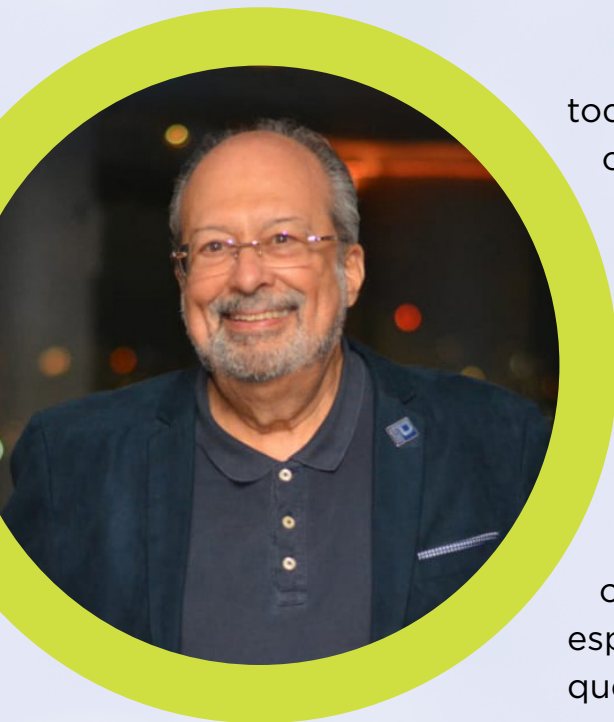
Pediatras recebem homenagem na solenidade pelos serviços prestados

A solenidade de abertura do 41º CBP também foi marcada por muita emoção. A diretoria da SBP (Gestão 2022-2024) concedeu homenagens a quatro pediatras em função do excepcional trabalho desenvolvido pelos profissionais, sobretudo pelo empenho no avanço científico e humanitário da pediatria.

Foram entregues placas comemorativas aos respectivos especialistas: Marcela Damásio (coordenadora do Grupo de Trabalho de Pediatria Internacional dos Países de Língua Portuguesa da SBP), Luciana Rodrigues Silva (ex-presidente da SBP e diretora Científica Adjunta da SBP), Dirceu Solé (diretor Científico da SBP) e Lilian Sadeck (diretora de Cursos, Eventos e Promoções da SBP). Após os discursos, a cerimônia foi finalizada pela apresentação da cantora mirim Cecília Nascimento, de 10 anos de idade, acompanhada pelo tecladista Rafael Mateus.



União, humanismo, ética e ciência: começa o 41º CBP!



Clóvis Francisco Constantino,
presidente da SBP

É com grande emoção e alegria que a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recebe a todos e todas no 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, um encontro que se tornou referência não só em nosso País, mas também internacionalmente. Estar aqui, com profissionais de diversas regiões do Brasil e do mundo, reforça nosso compromisso com a atualização científica e o compartilhamento das melhores práticas em nossa especialidade.

A SBP, com seus 114 anos de existência, é uma das maiores sociedades científicas do mundo, fruto do trabalho árduo de gerações de pediatras que, com dedicação e responsabilidade, construíram esse legado. Nossa missão, como sempre reforço, é atuar em benefício das crianças e adolescentes, garantindo que recebam o cuidado mais qualificado e humano possível.

Este congresso representa uma oportunidade ímpar de renovarmos nossos conhecimentos, trocarmos experiências e nos fortalecermos enquanto classe. Estarão presentes especialistas de renome, trazendo discussões que vão ao encontro dos principais desafios que enfrentamos hoje, desde a atualização científica até os aspectos éticos que permeiam a nossa prática diária.

Quero também destacar que a SBP não é uma entidade que atua sozinha. Somos um grande complexo, formado pela Academia Brasileira de Pediatria (ABP), pela Fundação SBP e pelas 27 sociedades filiadas espalhadas por este imenso Brasil.

Essas sociedades são como os capilares que levam a vida e a essência da pediatria para todos os cantos. São elas que, em conjunto, fazem da SBP essa entidade forte e pujante que se renova a cada dia, com empenho para que possamos agir em prol de nossas crianças e adolescentes.

Agradeço a todos por estarem aqui, buscando mais uma vez se aprimorar para que continuemos nosso trabalho com responsabilidade, ética e zelo. A nossa profissão exige, sim, mas temos a capacidade e a coragem de transformar esse desafio em um caminho de crescimento e aprendizado contínuo.

Que este congresso seja um marco em suas carreiras, proporcionando reflexões e aprendizados que levarão consigo para seus consultórios, hospitais e comunidades. Saibam que a SBP segue ao lado de cada um de vocês, fortalecendo a pediatria em todos os seus aspectos.



É com particular alegria que dou as boas-vindas a todos ao 41º CBP, em nossa querida Florianópolis, cidade que agora os acolhe com braços e coração abertos. Este momento é particularmente especial para mim, pois nunca imaginei que um dia teria o privilégio de presidir o maior evento da pediatria brasileira, justamente aqui, em minha terra natal.

Ser pediatra é muito mais do que uma escolha profissional: é uma vocação. Desde criança, sonhei em cuidar dos pequenos. Esse desejo foi moldado pelas experiências que vivi ao lado de meu pai, também médico, que sempre teve o cuidado e o compromisso de acolher crianças em tratamento.

Hoje, como muitos de vocês, dedico minha vida a garantir que nossas crianças cresçam saudáveis, fortes e preparadas para enfrentar os desafios da vida. Sabemos que nossa missão não é simples.

Enfrentamos um cenário desafiador, com um País que ainda sofre com desigualdades na saúde e obstáculos que afetam diretamente o cuidado que oferecemos às crianças. No entanto, todos sabemos que a recompensa de ver essas crianças prosperarem é incomparável.

Durante os próximos dias, este congresso será uma oportunidade única para trocar experiências, compartilhar conhecimentos e, juntos, fortalecermos nossa prática.

Agradeço imensamente a todos os palestrantes, moderadores e participantes que fazem deste evento um marco tão importante para a pediatria no Brasil. Que o 41º Congresso Brasileiro de Pediatria seja inspirador, integrador e nos faça sair daqui ainda mais comprometidos com a missão que nos une: cuidar com dedicação e zelo das futuras gerações.



Nilza Medeiros Perin,
presidente do
41º CBP e da SCP



Conhecimento para todos: 41º CBP coloca em pauta temas de relevância para a pediatria

A programação científica do 41º CBP trouxe uma série de abordagens de interesse para os participantes. Especialistas convidados trouxeram suas contribuições, com base em evidências atualizadas e sua experiência no atendimento da população. Confira como foram algumas dessas sessões.



A cetoacidose diabética (CAD) representa uma urgência médica crítica, especialmente prevalente entre crianças. A importância dessa condição foi o foco central da mesa redonda “Emergência Cetoacidose Diabética”, coordenada pelo endocrinologista pediátrico Claudio Hoinéff.

O especialista em medicina intensiva Gilberto Pascolat iniciou a discussão abordando os sinais de alerta e os procedimentos para o diagnóstico inicial da CAD, ressaltando a complexidade e a importância da detecção precoce para evitar complicações severas.

Pascolat elencou os fatores de risco associados à CAD, como idade inferior a dois anos, baixo Índice de Massa Corporal (IMC), pertencimento a grupos étnicos minoritários, ausência de plano de saúde, diagnóstico incorreto na primeira consulta e demora no início do tratamento. Um caso discutido foi o de um menino de

apenas 10 meses diagnosticado com Cetoacidose Euglicêmica, exemplificando a raridade e gravidade da condição em bebês.

Por sua vez, Paulo de Camargo Traldi, especialista em Urgências e Emergências Pediátricas, explorou as especificidades da fluidoterapia e do equilíbrio eletrolítico em crianças em estado de cetoacidose. Ele enfatizou os objetivos primários do tratamento, que incluem o suporte vital e a realização de exames complementares detalhados, destacando também a importância crítica de monitorar e evitar o risco de lesões cerebrais.

Concluindo a série de palestras, Sulim Abramovici, vice-presidente da Sociedade de Pediatria de São Paulo, dedicou-se à discussão sobre insulino terapia, abordando as estratégias de administração de insulina e a importância de uma ação rápida e eficiente para mitigar os impactos de longo prazo da doença.



Injúria Renal Aguda em pediatria é abordada como desafio crescente

O problema da Injúria Renal Aguda (IRA) foi o principal alerta de Nilzete Librerato Bresolin, do Hospital Infantil Joana de Gusmão, em sua apresentação na miniconferência sobre nefrologia, sob o tema “O acompanhamento da criança com IRA após a alta da UTI”.

Bresolin enfatizou a necessidade de identificar fatores de risco, tanto modificáveis quanto não modificáveis, para IRA, e reforçou a importância de que os pediatras sigam os protocolos e entendam como avaliar e tratar essa condição que pode evoluir para complicações graves, como a doença renal crônica (DRC). Oferecendo dados sobre as lacunas no acompanhamento pós-alta, a médica destacou que a falta de seguimento adequado pode ser uma das maiores ameaças à saúde renal das crianças atualmente.

Segundo ela, o cenário atual é alarmante, com um acompanhamento insuficiente e escassez de dados sobre a evolução da IRA para DRC. A especialista alertou que se não houver mudanças nos protocolos de acompanhamento, enfrentamos a perspectiva de não apenas perder a chance de prevenir a DRC, mas também de não entender completamente as trajetórias de recuperação após a IRA.

Bresolin também chamou atenção para a importância do diagnóstico e tratamento precoces, destacando que a creatinina e a diurese, embora sejam marcadores

imprecisos, são fundamentais para o monitoramento da função renal. Ela alertou que aproximadamente 60% das crianças diagnosticadas com IRA não são acompanhadas de forma adequada após a alta, representando um risco significativo para sua saúde futura.

A poluição de dados e a falta de acompanhamento estão em segundo lugar nos fatores de risco para o desenvolvimento de DRC em crianças que tiveram IRA. Para Bresolin, é essencial mais pesquisa para definir estratégias eficazes de seguimento e tratamento, com foco na prevenção dos efeitos da IRA sobre as crianças, tanto na saúde física como na saúde renal a longo prazo.



Treinamento de profissionais visa reduzir desigualdades na assistência

A importância da equidade no tratamento de crianças recém-nascidas foi abordada na miniconferência “SBP no cuidado ao nascer da criança indígena”, que foi aberta por Anamaria Cavalcante e Silva, vice-presidente da SBP, que ressaltou a retomada da realização do Fórum Nacional de Saúde da Criança Indígena com foco no estado do Amazonas”.

Em seguida, Marynéa Silva do Vale, membro do DC de Neonatologia da SBP e integrante do GE executivo do PRN - SBP para cursos de parteiras tradicionais, apontou a meta de redução da mortalidade neonatal (TMN) para 12 ou menos mortes por mil nascidos vivos. Segundo ela, para enfrentar as desigualdades na assistência

em saúde das crianças indígenas é fundamental que a gestão pública reforce a estrutura de atendimento, considerando sempre a diversidade social, cultural, histórica e política de cada povo.

Os dados apresentados revelam que três quartos das gestantes indígenas não têm acompanhamento pré-natal acima do mínimo recomendado. Com o objetivo de melhorar esse quadro, o treinamento de parteiras indígenas é fundamental, apontou Marynéa, que, no entanto, admitiu a existência de dificuldades no processo, principalmente de acesso aos territórios indígenas.

“Não estamos estimulando o parto em casa. Queremos assistência adequada e digna para todos”, reiterou a especialista, reafirmando o caráter técnico e ético da iniciativa. Neste contexto, ela ressaltou também dificuldades, como falta de formação profissional, diferenças culturais e ameaças socioeconômicas de cada povo.

A missão principal do PRN é diminuir mortes de indígenas por asfixia pós-parto, contou Marynéa, que destacou como desafio aumentar o número de médicos e profissionais de saúde treinados, de modo que ao nascer, o bebê indígena tenha respeitado seu direito de ser recepcionado e reanimado rapidamente.



Mudança no clima surge como a maior ameaça à saúde global

A mudança climática é uma emergência de saúde. Este foi o principal alerta de Evangelina da Motta de Araújo, doutora em patologia e idealizadora do Instituto Ar, em sua fala sobre saúde ambiental na conferência sob o tema “Mudança do clima: a maior ameaça à saúde global”, presidida pelo diretor financeiro da SBP, Sidnei Ferreira.

Na apresentação, Evangelina enfatizou a definição de saúde única, da OMS e reforçou a importância de que os pediatras sigam os protocolos e entendam como fazer os atendimentos de questões ligadas às alterações climáticas, que podem ser potencialmente a maior ameaça à saúde do século 21.

Oferecendo dados sobre os efeitos das mudanças climáticas, a conferencista destacou que a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento são os principais responsáveis pelas emissões de gases de efeito estufa no país, colocando o Brasil como o 7º maior emissor global.

Segundo ela, o cenário é alarmante no Brasil, que já registrou um aumento médio de 1,52°C na temperatura nos últimos anos. Para a especialista, se não houver ações concretas para redução do impacto ambiental, enfrenta a perspectiva de seca em regiões como Amazônia e Pantanal e de aumento no volume de chuvas no sul, com o agravamento de episódios, como as enchentes registradas no Rio Grande do Sul em maio deste ano.

Evangelina alertou ainda que 60% das crianças e adolescentes brasileiros (40 milhões) já estão expostos a múltiplos riscos ambientais, como queimadas, que representam o maior nível de poluição do ar, ondas de calor, falta de água, enchentes e doenças infecciosas mais graves.

A poluição está em segundo lugar nos fatores de risco para a morte de crianças menores de cinco anos. Para Evangelina, é preciso mais pesquisas para definir estratégias de mitigação e adaptação, com foco na prevenção dos efeitos sobre as crianças, tanto na saúde física como mental, como o tratamento da chamada eco ansiedade, que vem acometendo o público mais jovem.



Anamnese ambiental surge como ferramenta para proteção pediátrica, avalia Constantino

O planeta está aquecendo e a crise climática, ocasionada pela destruição do meio ambiente, veio para ficar. Essa foi a mensagem do presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Clóvis Francisco Constantino, na quarta-feira (23), em aula magna proferida aos participantes do 41º CBP.

“Já há um consenso científico internacional: o calor extremo observado no Hemisfério Norte, no último verão, com incêndios florestais passando pelos Estados Unidos, Canadá e Europa; e ainda as fortes chuvas e inundações, vistas no Sul do Brasil, serão fenômenos recorrentes. Uma nova realidade que se apresenta, em função do descaso humano diante da natureza”, ponderou.

Segundo o presidente da SBP, os vários eventos realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), as COPs (Conferências da ONU sobre as mudanças climáticas) e o Acordo de Paris para redução da emissão de gases do efeito estufa, como o CO2 e o metano, têm produzido poucos resultados significativos.

Diante desse cenário, ressalta Constantino, cabe aos pediatras agirem para minimizar os efeitos na saúde das crianças e adolescentes, população extremamente vulnerável a mudanças ambientais e eventos catastróficos.

“O pediatra, em cada comunidade, tem o dever ético e humano de dedicar uma parte do seu tempo a, junto com outros cidadãos e entidades, lutar por melhorias voltadas à preservação da natureza. No âmbito profissional, uma ferramenta importante, que deve ser aplicada é a anamnese ambiental. Esse procedimento sofisticado da medicina é uma técnica de investigação para discernir os riscos ambientais aos quais o paciente está submetido, bem como as consequências para a sua saúde”, explicou.

De acordo com Clóvis Francisco Constantino, as perguntas a respeito do meio ambiente devem ser um componente de rotina da clínica pediátrica, inclusive na primeira consulta da criança.

“A anamnese ambiental concentra-se em compreender a qualidade e a extensão dos perigos dos ambientes onde uma criança passa o tempo - sua casa, escola, vizinhança, entre outros - e identificar padrões ou aspectos suspeitos que exigem avaliações adicionais. Obter esse histórico auxilia na orientação preventiva, focada na redução de exposições. É um esforço antecipatório, visto que as mudanças do clima já se apresentam como um dos principais fatores para o adoecimento de crianças, adolescentes e adultos, em todo o mundo”, finalizou.





Presidente da ALAPE faz exposição sobre a “fome oculta na infância”

Com o tema “Fome oculta - déficit de micronutrientes”, a presidente da Associação Latino-Americana de Pediatria (ALAPE), a colombiana Marcela Fama Pereira, fez uma análise aprofundada dos problemas que decorrem do desequilíbrio na alimentação produzido pelo consumo insuficiente ou deficiente de alimentos na infância.

Segundo a médica, a deficiência na alimentação nos primeiros anos de vida impede o pleno desenvolvimento físico, intelectual e social. No mundo, mais de 340 milhões de crianças sofrem com a falta de vitaminas e minerais e somente uma a cada três dispõe de alimentação diversificada.

Ela afirma que esse cenário se agravou nos últimos anos com os impactos da covid-19, da crise climática e da inflação de alimentos. Na América Latina, cerca de 43

milhões de pessoas sofrem com a fome e o problema vai além, já que a OMS está muito longe de cumprir as metas de nutrição estabelecidas.

Alguns problemas decorrentes da falta de alimentação adequada na infância se manifestam através do atraso no crescimento, problemas no sistema imunológico, baixa função cognitiva e anemia, afirmou a especialista. Esses problemas devem ser observados o mais rápido possível pelo pediatra”, ressalta Marcela.

O combate à fome oculta na infância se dá de diferentes maneiras, assim como seu enfrentamento. De acordo com a presidente da ALAPE, a principal delas é a diversificação na alimentação, suplementando o déficit de micronutrientes. “Isso passa pela equidade e disponibilidade de alimentos, trazendo, assim, segurança alimentar para a criança”, concluiu.



Aleitamento materno, reanimação, saúde ambiental: temas movimentaram atividades no 41º CBP

Durante a terça-feira (22), centenas de congressistas acompanharam exposições e mesas redondas focadas em temas de grande interesse para a pediatria. O impacto do aleitamento materno, reanimação e saúde ambiental sobre a saúde da população pediátrica foi analisado de diferentes formas. Para quem acompanhou, foi uma chance de aprendizado e troca de experiências.

2º SIMPÓSIO DE SAÚDE AMBIENTAL Impacto das mudanças climáticas na saúde humana movimenta debate

“Não tem plano B”. Este foi o alerta de Carlos Augusto Mello da Silva, presidente do Departamento Científico de Toxicologia e Saúde Ambiental da SBP, durante o 2º Simpósio Brasileiro de Saúde Ambiental em Pediatria. O evento reforçou a interseção entre a saúde pediátrica e os desafios ambientais, instigando os pediatras presentes a serem agentes de mudança na busca por soluções práticas e sustentáveis.

Na abertura, o presidente Clóvis Constantino destacou a necessidade urgente de maior conscientização sobre a preservação ambiental e o papel fundamental dos pediatras nesse processo. “A humanidade se descuidou em relação à preservação do meio ambiente. É necessário que nós, pediatras, sejamos o impulso para que outros colegas e a sociedade civil se engajem no debate e busquem soluções práticas. Somos líderes e precisamos fazer nossa parte”, afirmou Constantino, ao lado da presidente do 41º CBP e da Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP), Nilza Perin.

A partir do tema “Mudanças climáticas e poluição ambiental: impacto sobre a saúde humana”, Augusto Mello liderou debates que se estenderam ao longo do dia. Durante sua apresentação, abordou os efeitos nocivos das mudanças climáticas e da poluição sobre a saúde humana, com foco nas vulnerabilidades das crianças e adolescentes. O especialista destacou a urgência de intervenções preventivas e políticas públicas que protejam essa população diante do cenário de degradação ambiental.

Por sua vez, Lígia Veras, especialista em toxicologia médica, abordou as vulnerabilidades às quais crianças e adolescentes estão expostas em decorrência das mudanças climáticas, mencionando os recentes incêndios registrados no país e desastres ambientais como o da barragem de Mariana e de Brumadinho (MG), além das enchentes no Rio Grande do Sul. Estimativas apontam que as crianças representam de 40 a 50% das populações afetadas pelos desastres ambientais.

Ela destacou que o impacto sobre o desenvolvimento infantil é significativo e inclui desde complicações durante a gestação até consequências de longo prazo na saúde física e mental, como prematuridade e baixo peso ao nascer, malformações congênitas, asma desencadeada

ou agravada, insegurança alimentar, insuficiência de água potável, estresse pós-traumático após grandes desastres e atraso no desenvolvimento motor e escolar.

Lígia Veras frisou que, no Brasil, se percebe uma deficiência na preocupação e no acompanhamento das exposições crônicas às quais crianças e adolescentes estão submetidos. “O que será dessas pessoas que enfrentam a exposição a esses eventos traumáticos?”, questionou.

O que pode ser feito para mitigar os efeitos da crise climática?

Plano individual:

- Manter imunizações em dia
- Realizar revisões de saúde periódicas
- Em caso de inundações, evitar contato com água poluída
- Ficar atento aos alertas meteorológicos
- Usar Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na remoção de escombros
- Seguir orientações da Defesa Civil
- Reduzir o uso de combustíveis fósseis
- Reciclar materiais como plásticos e equipamentos eletrônicos
- Apoiar iniciativas de proteção e preservação ambiental, além de conservação da fauna e flora.

Plano governamental:

- Reforçar e qualificar a vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis
- Manter planos de contingência para remoção e abrigo em caso de catástrofes
- Investir em sistemas de contenção de cheias, drenagem e dragagem do leito de rios e lagos
- Promover o replantio e a recuperação das matas ciliares
- Incentivar a produção e o consumo sustentáveis
- Investir em tecnologias verdes
- Participar de acordos internacionais para a redução da emissão de gases de efeito estufa
- Implementar legislações para a redução de emissões a nível nacional.





3º SIMPÓSIO DE REANIMAÇÃO PEDIÁTRICA

Critérios para garantir a eficácia e segurança dos atendimentos foram colocados em perspectiva

O 3º Simpósio de Reanimação Pediátrica foi aberto por Alexandre Rodrigues Ferreira, diretor da SBP e coordenador de Reanimação Pediátrica. Essa foi uma das atividades da agenda científica do evento, que reúne especialistas do Brasil e do exterior para debater temas importantes sobre a saúde infantojuvenil.

Na conferência de abertura, a Tânia Miyuki Shimoda Sakano, coordenadora de Ressuscitação Pediátrica da Sociedade de Pediatria de São Paulo (spsp), destacou que o Brasil acompanha os países de primeiro mundo no que diz respeito aos avanços e às práticas dessa modalidade de atendimento, reforçando a importância do seu planejamento e preparo.

Ela sublinhou que a qualidade na reanimação na primeira hora de atendimento depende, sobretudo, de uma equipe bem treinada e de prontidão em situações de emergência. Também ressaltou a importância do treinamento contínuo, tanto individual quanto em equipe, para garantir que todos os profissionais

estejam tecnicamente preparados e sincronizados nas suas ações. “Reanimar um paciente, especialmente uma criança, exige que os profissionais estejam preparados técnica e emocionalmente para agir com rapidez e precisão”, afirmou.

O simpósio contou com uma mesa-redonda de especialistas em temas fundamentais da reanimação pediátrica. O pediatra Felipe de Oliveira abordou as novas definições de sepse pediátrica e os critérios da sepse de Phoenix, destacando dados como o de que 50% das mortes ocorrem uma semana depois do diagnóstico desse quadro.

Por sua vez, Sílvio Baptista discutiu os avanços na fluidoterapia; João Lourival, pediatra intensivista, explorou o uso de drogas vasoativas no atendimento de emergência; e Vilany Mendes Félix, diretora do Instituto que leva seu nome, coordenou a apresentação de casos clínicos interativos, promovendo uma discussão dinâmica com os participantes.





Desafios da "Hora de Ouro" na Cesárea

- 1** Cuidados Pós-Cirúrgicos
A mãe precisa de atenção médica após a cirurgia, o que pode atrasar o contato pele a pele.
- 2** Posição da Mãe
A recuperação da cirurgia pode dificultar a mãe de segurar o bebê.
- 3** Efeitos da Anestesia
A sedação pode deixar a mãe sonolenta, dificultando o contato com o bebê.
- 4** Medo do Parceiro
O parceiro pode se sentir inseguro em segurar o bebê, o que pode dificultar a amamentação.

SIMPÓSIO DE ALEITAMENTO MATERNO

Possibilidades e benefícios da amamentação são abordados em debates

Discussão de casos clínicos, apresentação de novidades no aleitamento materno e intercâmbio de experiências marcaram as atividades do Simpósio de Aleitamento Materno. Ao longo do dia, os participantes se revezaram em debates sobre temas diferentes temas, como o manejo da hipoglicemia com objetivo de diminuir o uso de fórmulas infantis na maternidade e avaliar auto eficácia da mãe antes da alta hospitalar da maternidade, inclusive com avaliação do freio lingual e abordagem clínica com apoio da pega ao seio.

Outro tópico destacado foi a relevância do aleitamento materno como estratégia para termos adultos saudáveis, com diminuição de doenças crônicas, incluindo prevenção de demência e Alzheimer. Nas sucessivas rodadas, abordou-se a importância do pediatra para promover estratégias de proteção e apoio ao aleitamento materno desde o período pré-natal, parto e nascimento com o respeito à hora de ouro.

“Existem diversos trabalhos científicos que comprovam que em cada dez bebês nove podem ficar no contato pele a pele com a mãe. Se for preciso algum estímulo, pode ser feito nesse contato pele a pele e outros procedimentos que não são tão urgentes, como pesar, medir, dar banho e vestir roupa, sejam postergados nessa hora de ouro”, declarou Rossiclei Pinheiro, presidente do

Departamento Científico de Aleitamento Materno e coordenadora do Simpósio.

Ela enfatizou ainda que a amamentação diminui as desigualdades sociais. “A nossa maior preocupação é que quem está amamentando hoje é quem tem um nível socioeconômico mais elevado porque tem acesso à informação. Por isso, o papel do pediatra é fundamental para levar conhecimentos sobre aleitamento materno à população. Esse esforço promove mudanças”, disse.

Os participantes ainda acompanharam uma oficina teórico-prática sobre a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL). A ideia surgiu a partir de pesquisa entre os pediatras que mostrou que mais de 50% dos especialistas não conheciam a regra.

Esse curso foi planejado para abordar os principais tópicos da norma, com base nas seguintes abordagens: os produtos que estão inclusos na NBCAL, como entender a rotulagem dos alimentos e dos produtos e a diferença entre amostra e doação, entre outros. Ao final, os participantes foram convidados a preencher formulário on-line com o objetivo de mostrar como o curso ajudou no esclarecimento de informações sobre a NBCAL.





SBP realiza lançamento da 6ª edição do Tratado de Pediatria

Na quarta-feira (23), o 41º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP) foi marcado pelo lançamento da 6ª edição do Tratado de Pediatria. A publicação, desenvolvida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), oferece uma visão profunda e atualizada de aspectos fundamentais e avançados da especialidade. Na oportunidade, o presidente da SBP, Clóvis Francisco Constantino, destacou que o livro traz as inovações do campo, com base nas mais recentes pesquisas e práticas clínicas.

“A cada nova edição, os principais problemas relacionados à saúde pediátrica são revisados e, assim, podemos dizer que nossa categoria, quase, pode ‘abrir mão’ da literatura básica internacional. Estão incluídos todos os assuntos, é só conferir o sumário”, frisou.

Conforme resumiu o vice-presidente da SBP, Edson Ferreira Liberal, o Tratado aborda temas elementares à formação e capacitação dos pediatras brasileiros. “Nesse sentido, a participação dos integrantes dos Departamentos Científicos da SBP é essencial para estruturar a base científica compilada na publicação”, lembrou.

Dividida em dois volumes, que totalizam mais de 3,4 mil páginas, a 6ª edição do Tratado de Pediatria é uma parceria da SBP com a editora Manole. A obra conta com novos capítulos e seções cuidadosamente organizados, cobrindo uma ampla gama temática, como: “Bioética”; “Fundamentos da atenção à saúde da criança e do adolescente”; “Emergências”; “Causas externas - acidentes e violências”; Dermatologia”; “Neonatologia”; “Saúde escolar”; Gastroenterologia”; “Drogas”; e muito mais.

Além disso, o Tratado apresenta recursos visuais enriquecidos, como ilustrações de alta qualidade, tabelas práticas e algoritmos de diagnóstico, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos.

“A obra é destinada também a estudantes de Medicina, residentes e demais profissionais de saúde com interesse nos temas abordados. Representa um marco na literatura médica, consolidando-se como uma referência indispensável”, avaliou o diretor Científico da SBP, Dirceu Solé. Já a diretora Científica Adjunta, Luciana Rodrigues Silva, ressaltou a dedicação e o trabalho hercúleo empenhados por todos os autores da publicação.

“Apesar de certa resistência, verificada anos atrás, a elaboração de um Tratado voltado à nossa especialidade mostrou-se uma aposta certa da SBP na educação continuada dos pediatras. É uma qualificação no mais alto nível”, finalizou o diretor de Publicações da SBP, Fabio Ancona Lopez, idealizador da publicação há mais de 10 anos.

Participaram da Comissão Editorial da 6ª edição: Clóvis Francisco Constantino, Dirceu Solé, Clóvis Artur Almeida da Silva, Luciana Rodrigues Silva, Edson Ferreira Liberal, Fabio Ancona Lopez e Anamaria Cavalcante e Silva.





Excelência científica e objetividade marcam cursos pré-congresso do 41º CBP

Atualização científica com excelência e objetividade. Essa foi a tônica dos cursos pré-congresso realizados na terça-feira (22), dia de atividades que antecedeu a abertura oficial do 41º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP). Ao todo, cerca de 900 congressistas participaram, durante os turnos da manhã e tarde, de 11 cursos a respeito de temas específicos, com opções de carga horária de quatro e oito horas.

De acordo com a diretora de Cursos, Eventos e Promoções da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Lilian Sadeck, a programação foi elaborada com o intuito de oferecer aos participantes conteúdo científico em consonância com o que há de mais atual na literatura médica.

“A intenção principal foi proporcionar um ambiente favorável à troca de conhecimentos, abordando assuntos de amplo interesse dos pediatras, com aulas didáticas e focadas na prática cotidiana dos especialistas”, frisou.

Os cursos discorreram a respeito dos seguintes temas: “Cardiologia”; “Dermatologia - diagnóstico topográfico”; “Hematologia - urgências em

hematologia pediátrica”; “Otorrinolaringologia - ruído respiratório na criança: como diferenciar e quais os tratamentos”; “Atividades profissionais confiabilizadoras no ensino em pediatria”; “Alergia”; “Gastro”; “Nutrologia”; “Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento”; “Medicina do Adolescente - instrumentalizando o pediatra para o atendimento do adolescente”; e “Imunizações”.

As aulas foram ministradas por aproximadamente 80 especialistas em suas respectivas áreas, oriundos de vários estados do País. Na avaliação do diretor científico da SBP, Dirceu Solé, além de ser um momento para reencontrar os colegas, os cursos também apresentaram inovações em termos de diagnóstico e tratamento, privilegiando inclusive discussões de casos clínicos.

“A grade buscou propiciar acesso a pesquisadores de ponta, sempre com debates a respeito dos problemas mais recorrentes na infância e adolescência. As atividades estiveram voltadas a melhorar as condutas de atendimento dos pacientes”, finalizou.



Apoio PLATINA



Apoio OURO



Apoio PRATA



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC
22 a 26 DE OUTUBRO DE 2024